



## DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ADOLESCENTES ESCOLARES

<sup>1</sup> Mariana Mercês Mesquita Espíndola; <sup>2</sup> Ednaldo Cavalcante de Araújo; <sup>3</sup> Danilo Martins Roque Pereira; <sup>4</sup> Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva; <sup>5</sup> Thainara Torres de Oliveira.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; <sup>2</sup> Doutor em Ciências. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; <sup>3</sup> Pós-graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; <sup>4</sup> Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; <sup>5</sup> Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Área temática:** Inovações em Ensino e Educação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral Online

**E-mail dos autores:** [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br)<sup>1</sup>; [ednaldo.araujo@ufpe.br](mailto:ednaldo.araujo@ufpe.br)<sup>2</sup>; [danilo.martins@ufpe.br](mailto:danilo.martins@ufpe.br)<sup>3</sup>; [adrian.thais@ufpe.br](mailto:adrian.thais@ufpe.br)<sup>4</sup>; [thainara.torres@ufpe.br](mailto:thainara.torres@ufpe.br)<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Adolescentes e jovens LGBTI+ vivenciam contextos de violência, exclusão, discriminação e estigmatização, sobretudo no ambiente escolar, cujas situações, anseios e sentimentos negativos causam-lhes danos à saúde mental e qualidade de vida. Apresenta-se os resultados preliminares de pesquisa em desenvolvimento, com ênfase no público adolescente no contexto da diversidade sexual e de gênero sobre tecnologias educacionais em saúde. **OBJETIVO:** Construir uma tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares válida quanto ao conteúdo e a aparência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em duas fases: a primeira, um estudo quantitativo e transversal visando identificar o conhecimento e as atitudes de adolescentes escolares sobre a diversidade sexual e de gênero e com eles, identificar a tecnologia a ser desenvolvida; e a segunda, desenvolvê-la e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência. **RESULTADOS:** Os resultados da primeira etapa permitiram a participação e inclusão dos adolescentes escolares na construção de uma tecnologia válida no contexto da diversidade sexual e de gênero. Na seleção dos tipos de tecnologia, a escolha do gibi educacional prevaleceu, sendo esta a tecnologia selecionada. O gibi, em desenvolvimento, revela uma história entre estudantes (sendo o personagem principal, a Diva, uma adolescente transexual), professora e enfermeiro, contextualizada com fundamentação técnico-científica, em linguagem simples e descontraída para favorecer a reflexão sobre o *bullying* LGBTIfóbico na escola (tema de escolha dos adolescentes). **CONCLUSÃO:** A construção e validação da versão final do gibi são imprescindíveis para que todas as suas funcionalidades possam ser plenamente utilizadas e os objetivos educacionais alcançados. Espera-se finalizar o desenvolvimento e validar uma tecnologia com qualidade, eficaz na disseminação de conhecimentos e que possa auxiliar na promoção da saúde dos adolescentes LGBTI+ e na redução do *bullying* LGBTIfóbico no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Adolescente, Tecnologia Educacional, Minorias Sexuais e de Gênero.





## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que, constantemente, os adolescentes e jovens LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Intersexo e demais grupos identitários que compõem o universo da diversidade sexual e de gênero) sofrem vários tipos de violência, a exemplo do preconceito e da discriminação por orientação sexual, identidade e expressões de gênero que levam essas pessoas a uma maior probabilidade de serem agredidas verbal, psicologicamente e fisicamente e a sofrerem expressões de opressão, intolerância e exclusão. Estas formas de violências contribuem para o aumento da vulnerabilização desses indivíduos quanto à saúde pessoal e social, sobretudo, a psicológica, emocional e a mental. (FREITAS; LAMAS; GOTHARDO; SOFIATO; GIRARDI; BASTOS *et al*, 2020; JOHNS; POTEAT; KOSCIW, 2019; FRANCISCO; BARROS; PACHECO; NARDI; ALVES, 2020).

Para a contextualização e proposição deste estudo, entende-se que as compreensões de identidade de gênero e atitudes às pessoas LGBTI+, em especial, para os adolescentes escolares, não devem ser pautados em enfoques estáticos e heterocisnormativos mas, em intervenções que demandem um acolhimento integral, abrangente e inclusivo, na promoção à saúde, sobretudo, mental e prevenção de violências (SÃO PAULO, 2020; BONFIM; MESQUITA, 2020).

Propõe-se, construir com adolescentes escolares no contexto da diversidade sexual e de gênero, a promoção de um ambiente mais harmônico, tolerante, respeitoso e de garantias constitucionais de direitos na escola, com igualdade de condições para todos, pela produção de uma tecnologia que possibilite um recurso auxiliar na educação em saúde no tocante à prevenção de violências de pessoas LGBTI+ (LGBTIfobia), seja no ambiente escolar ou, de modo geral, na sociedade. Assim, apresenta-se os resultados preliminares de pesquisa em desenvolvimento, referente a um projeto de tese do Programa de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE que objetivou construir uma tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares válida quanto ao conteúdo e a aparência.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, com aprovação CAAE nº 58085522.4.0000.5208, caracterizado pelas seguintes fases: a primeira, uma investigação quantitativa e transversal que identificou o conhecimento e as atitudes de adolescentes escolares sobre a diversidade sexual e de





gênero, e, com eles, definiu a tecnologia digital que está sendo desenvolvida; e, a segunda fase, a construção e validação de conteúdo e a aparência dessa ferramenta pelos adolescentes escolares e juízes expertises.

A primeira etapa do estudo foi desenvolvida no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE Campus Recife-PE, Nordeste, Brasil. A população de estudo foi de 120 adolescentes escolares cis e transgêneros, heterossexuais, homossexuais, travestis, transexuais e demais da diversidade sexual e de gênero, dos 15 aos 17 anos de idade, com aplicação de um instrumento estruturado em três partes: I - Perfil dos participantes do estudo, II - Conhecimentos e Atitudes de Adolescentes Escolares sobre Diversidade Sexual e de Gênero e III – Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que poderiam ser respondidos na tecnologia educacional, inserindo o público alvo desta tecnologia para construção da ferramenta.

A segunda etapa, em desenvolvimento, trata-se da construção da tecnologia a ser apresentada, nesse resumo, em versão parcial, com posterior validação de conteúdo e a aparência após sua conclusão. Nesta fase, considerando as etapas para desenvolvimento de uma Tecnologia Digital Educacional (TDE), foi utilizado o método PACO: Planejamento de Atividades de Aprendizado Apoiadas por Computador, que tem como objetivo direcionar o planejamento de atividades apoiadas por computador, considerando aspectos pedagógicos e as características do público-alvo. Para isso, estão sendo trabalhadas sete fases, a saber: 1- Escolha do objetivo, público-alvo e tema; 2- Organização do tema; 3- Referencial pedagógico; 4- Delineamento das ações instrucionais; 5- Ferramentas digitais para apoiar a realização das atividades; 6- Construção do recurso digital e 7- Avaliação.

Quanto a validação de conteúdo, essa TDE será submetida à avaliação de seis juízes expertises para aperfeiçoamento dessa ferramenta, conforme referencial metodológico, selecionados considerando o sistema de classificação de experts adaptado do Modelo de Fehring (1994) (PASQUALI, 2010) através do Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde (IVCES) (LEITE *et al*, 2018). A validação de aparência será realizada pelo público alvo de uso dessa ferramenta, com dez adolescentes escolares por meio do Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES) (SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020).

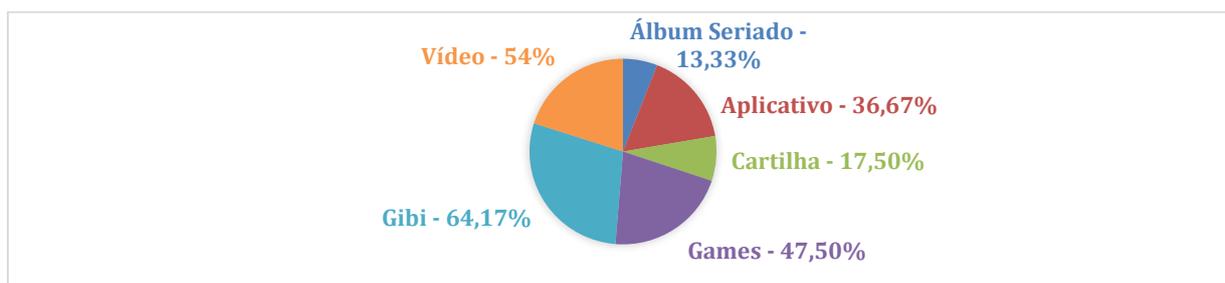




### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da primeira etapa permitiram a participação e inclusão dos adolescentes escolares na construção de uma tecnologia que pudesse estar de acordo com o público alvo, de modo a entregar uma TDE que, de fato, pudesse agregar valor, conhecimento e in(formação). Dito isso, no item 3 do instrumento (Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que os adolescentes gostariam que estivessem respondidos na tecnologia educacional, para exposição dos dados), os adolescentes participantes foram questionados sobre que tipo de tecnologia poderia ser construída, de modo informativo, para abordar o tema da diversidade sexual e de gênero. Apresenta-se no **Gráfico 1** com os tipos de tecnologia selecionadas pelos adolescentes escolares.

**Gráfico 1** – Tipos de tecnologia selecionadas pelos adolescentes escolares. Recife, PE, Brasil, 2022.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Na seleção dos tipos de tecnologia, a escolha do gibi prevaleceu entre os participantes, sendo esta TDE selecionada para construção. Os adolescentes também foram questionados sobre os conteúdos que gostariam de encontrar na tecnologia digital, inclusive podendo citar mais de uma opção elegível. Nessa conformação, constatou-se que os três conteúdos de maior relevância selecionados foram: *Bullying* LGBTIfóbico, Sigla LGBTI+ e Direitos da população LGBTI+, respectivamente. Concluindo-se a produção de um gibi educacional sobre *bullying* LGBTIfóbico.

Seguindo-se as etapas das fases metodológicas do método PACO foi desenvolvido o roteiro para produção do Gibi e posterior contratação de empresa de design gráfico para produção da ferramenta. Ressalta-se que tanto para produção do roteiro quanto para contratação da empresa, levou-se em consideração a participação de profissionais inseridos como pessoas LGBTI+, de modo a aprimorar ainda mais a criação da tecnologia com características que refletissem a população



LGBTI+, acrescentando ao desenvolvimento da tecnologia, agregação de valor, na forma como essa população gostaria que essa temática do *bullying* LGBTIfóbico na diversidade sexual e de gênero pudesse ser apresentada, refletindo os contextos e cenários que essas pessoas vivenciam rotineiramente.

O gibi, em fase de desenvolvimento, revela uma história entre estudantes (sendo o personagem principal, a Diva, uma adolescente transexual), professora e um profissional da saúde, contextualizada com fundamentação técnico-científica, em linguagem simples e descontraída para favorecer a reflexão sobre a presença do *bullying* LGBTIfóbico na escola. O roteiro desenvolvido para essa tecnologia envolveu assuntos muito importantes como: respeito, aceitação, igualdade de condições e permanência da diversidade sexual e de gênero na escola. É uma história que ajuda a refletir, questionar, formar opinião, discordar, debater e aprender no contexto da temática desse estudo.

**Figura 1** – Imagens da concepção da tecnologia digital: gibi educacional sobre *Bullying* LGBTIfóbico. Recife, PE, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

#### 4 CONCLUSÃO

Este resumo apresenta a construção de uma tecnologia digital educacional utilizando o método PACO, o qual mostrou-se adequado para atingir o objetivo proposto. A construção e validação da versão final do gibi educacional são imprescindíveis para que todas as suas funcionalidades possam ser plenamente utilizadas e os objetivos educacionais alcançados. Espera-se



finalizar e validar uma tecnologia com qualidade, eficaz na disseminação de conhecimentos sobre a diversidade, que poderá auxiliar, também, na promoção da saúde dos adolescentes LGBTI+, prevenção de violências e redução do *bullying* LGBTIfóbico.

Essa tecnologia poderá, ainda, auxiliar no fortalecimento das questões, cenários e contextos de diversidade sexual e de gênero em que a escola tem papel crucial como espaço de cuidado, apoio e socialização. Além disso, torna-se cogente salientar que é resultado esperado desta pesquisa que a tecnologia educacional a ser desenvolvida seja, não apenas acessível, como também uma ferramenta útil e dinâmica e devidamente validada, servindo para a finalidade para qual foi criada.

## REFERÊNCIAS

1. BONFIM, J.; MESQUITA, M.R. “Nunca falaram disso na escola...”: um debate com jovens sobre gênero e diversidade. **Psicologia & Sociedade** [Internet], v. 32, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32192744> >.
2. FEHRING RJ. **The Fehring model**. In: Carrol-Johson RM, editor. Classification of nursing diagnosis: proceedings of the tenth conference of North American Nursing Diagnosis Association. Philadelphia: Lippincott; 1994.
3. FRANCISCO, L.C.F.; BARROS, A.C.; PACHECO, M.S.; NARDI, A.E.; ALVES, V.M. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria** [Internet], v. 69, n. 1, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000255> >.
4. FREITAS, P.H.U. *et al.* Cardiometabolic risk in adolescents students of high school: influence of work. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v.73, n.4, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0041> >.
5. JOHNS, M.M.; POTEAT, V.P.; HORN, S.S.; KOSCIW, J. Strengthening our schools to promote resilience and health among LGBTQ youth: emerging evidence and research priorities from the state of LGBTQ youth health and wellbeing symposium. **LGBT health** [Internet], v. 6, n. 4, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1089/lgbt.2018.0109> >.
6. LEITE, S.S. *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 71, p.1635-41, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648> >.
7. MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
8. PASQUALI, L. **Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção**. Em L Pasquali (Org.). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.
9. SOUZA, A. C.C.; MOREIRA, T.M.M.; BORGES, J.W.P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v.73, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/j4nNFSCVRjLFkTfXYBkLWgk/?lang=en> >.

